

PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEMA 05

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **HOLOCAUSTO: PARA LEMBRAR E NÃO PARA ESQUECER** apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

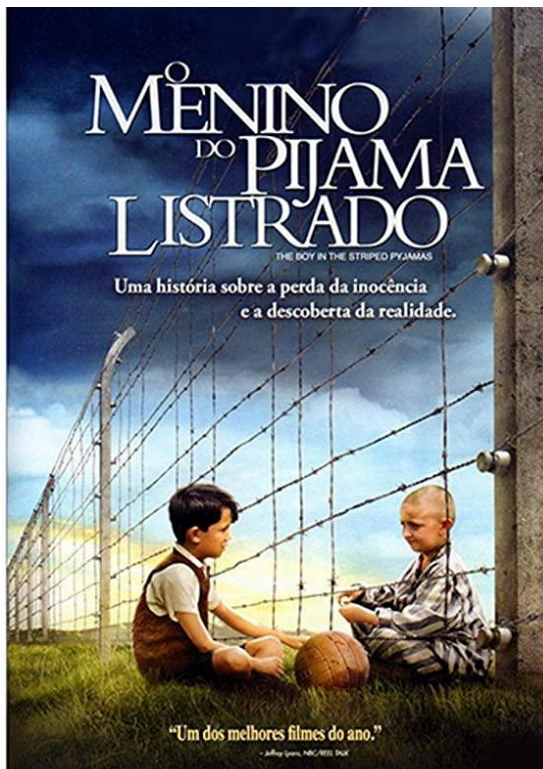
Universidade investiga apologia ao Nazismo

A reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apura denúncia do Diretório Central Estudantil (DCE) Mário Prata de que manifestações de apologia ao nazismo teriam ocorrido na sede da entidade estudantil por pessoas que não integram o diretório. Na última sexta-feira (26/5), a universidade divulgou, em sua página na internet, que pretende acionar a polícia para investigar o caso. "A Reitoria abrirá procedimento interno para averiguar o caso e registros de pichações de cunho nazista no campus. Também acionará as polícias Civil e Federal para a apuração da apologia ao nazismo que, destacamos, configura crime. Trata-se de uma ação isolada, de ultradireita, que se manifesta de forma apócrifa justamente por não encontrar qualquer respaldo no corpo social da Universidade", diz nota da instituição. A UFRJ pediu que a comunidade acadêmica não tolere manifestações do tipo e denuncie imediatamente à Ouvidoria Geral pelo email ouvidoria@ouvidoria.ufrj.br. A universidade mantém ainda um endereço de email para receber denúncias de casos de violência de qualquer tipo. O diretório Mário Prata usou a rede social Facebook para comunicar que fechou o salão do segundo andar de sua sede desde a última terça-feira, por causa do episódio. Diretor de políticas educacionais do diretório, o estudante de direito Victor Davidovich, de 22 anos, disse que um casal entrou no salão portando um quadro com mensagens nazistas, insistindo em fixá-lo na parede. "O quadro mostrava a imagem de uma mulher negra, com sinais de mutilação e suásticas em volta", relatou o estudante. Segundo ele, outras pessoas que presenciaram o ato. "Isso ofende qualquer um que tenha o mínimo senso de humanidade. Sempre convivemos na universidade com alguns casos de opressão, mas esse é muito grave, porque é um ódio muito explícito. É uma coisa desavergonhada". O fato teria causado a indignação de alunas que estavam no local. A Agência Brasil não conseguiu contato com testemunhas. Segundo o diretor do DCE, elas teriam discutido com a dupla e impedido que o quadro fosse deixado no prédio. O DCE também aponta que banheiros e outros pontos do campus Praia Vermelha foram alvo de pichações de símbolos nazistas, como a suástica. Como reação, o diretório está organizando um debate sobre a utilização dos espaços do DCE. O encontro está marcado para a tarde da próxima quinta-feira (1/5). "Queremos convidar todos a debater sobre os acontecimentos e, mais que isso, queremos construir um espaço que seja acolhedor", diz nota sobre o evento no Facebook.

Fonte: www.correiobraziliense.com.br

PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEXTO 2



Resenha

Alemanha, Segunda Guerra Mundial. O menino Bruno (Asa Butterfield), de 8 anos, é filho de um oficial nazista (David Tewlis) que assume um cargo importante em um campo de concentração. Sem saber realmente o que seu pai faz, ele deixa Berlim e se muda com ele e a mãe (Vera Farmiga) para uma área isolada, onde não há muito o que fazer para uma criança com a idade dele. Os problemas começam quando ele decide explorar o local e acaba conhecendo Shmuel (Jack Scanlon), um garoto de idade parecida, que vive usando um pijama listrado e está sempre do outro lado de uma cerca eletrificada. A amizade cresce entre os dois e Bruno passa, cada vez mais, a visitá-lo, tornando essa relação mais perigosa do que eles imaginam.

Fonte: www.adorocinema.com.br

TEXTO 3

Dois dias depois do atentado em Suzano (SP), no qual cinco estudantes, duas funcionárias da Escola Estadual Professor Raul Brasil e um comerciante foram mortos por dois atiradores, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) passou a investigar cinco ameaças a colégios públicos do DF. Os casos, contudo, seguem em segredo de Justiça por envolver nomes de adolescentes. Uma das ameaças mais preocupantes foi a aparição do desenho de uma suástica no quadro de uma sala de aula. Abaixo do símbolo nazista, a frase "massacre em 20/3" (foto em destaque). Para não atrapalhar as apurações, o nome da escola não divulgado pelos investigadores da PCDF. A área de inteligência da Segurança Pública também passou a monitorar as redes sociais, em especial Facebook, Twitter e Instagram, por causa de publicações que incitam violência ou veneram a atitude dos autores da chacina na escola de Suzano. Especialistas em crimes virtuais acompanham e pedem autorização judicial para tomar medidas preventivas.

Fonte: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/com-desenho-de-suastica-aluno-ameaca-massacre-dia-20-em-escola-do-df>